

## Previdência

### **Movimentos de mulheres ampliam apoio no Senado e no Executivo**

Buscando aumentar o apoio para as propostas das mulheres, no âmbito da reforma da Previdência, estiveram em Brasília, na semana passada, representações de organizações nacionais de mulheres, como a AMB, a Articulação Nacional de Mulheres Negras Brasileiras e a Rede Feminista de Saúde, além do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA).

A mobilização possibilitou uma audiência com a Ministra Matilde Ribeiro, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e o diálogo com a bancada feminina no Senado.

De acordo com Guacira César (CFEMEA/AMB) e Natália Mori (CFEMEA), a ministra Matilde Ribeiro firmou o compromisso de articular-se com o Ministério da Previdência e a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, para que sejam encaminhadas as propostas elaboradas pelo Grupo de Trabalho Feminista sobre a reforma. As propostas tratam da inclusão de 40 milhões de brasileiras/os, atualmente excluídos do sistema previdenciário.

Matilde Ribeiro também ficou de debater com a ministra Emília Fernandes e o ministro Berzoini sobre: a proteção ao trabalho doméstico não remunerado; a criação do auxílio-cuidado para as pessoas idosas e enfermas; e ainda sobre a redução da alíquota de contribuição do INSS para as empregadas domésticas. A ministra também deverá tratar de que seja assegurada - na condição de segurada especial urbana - toda família que trabalha em regime de economia familiar, nas cidades. A ministra Matilde também afirmou que levará estes assuntos ao Grupo de Trabalho Interministerial para a inclusão na Previdência Social, através da representação da SEPPIR.

#### **Senadoras**

As senadoras apontaram como perspectiva para as representantes das Redes Nacionais de Mulheres a possibilidade de apresentarem, coletivamente, uma emenda à Proposta de Emenda Constitucional nº 77. A intenção será incluir a proteção ao trabalho doméstico não-remunerado e o direito ao auxílio-cuidado para as pessoas idosas, enfermas e portadoras de deficiência, nos termos do documento "Propostas das Mulheres para a Inclusão na Reforma da Previdência" firmado por dezenas de organizações de mulheres (e divulgado no *Articulando*).

De acordo com informe divulgado por Guacira César e Natália Mori, a Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT), atual coordenadora da Bancada Feminina no Senado, assumiu a responsabilidade de articular esta ação. Além da coordenadora, participaram da reunião com as redes de organizações de mulheres, as senadoras Fátima Cleide (PT-RR), Patrícia Saboya Gomes (PPS-CE), Ana Júlia Carepa (PT-MG), Ideli Salvati (PT-SC), Roseana Sarney (PFL-MA), e a assessora da Senadora Maria do Carmo Alves (PFL-SE). As Senadoras Lúcia Vânia (PMDB-GO) e Heloísa Helena (PT-AL) não estavam no momento da reunião, mas sabe-se que têm interesse em debater com o movimento de mulheres as propostas apresentadas.

### **Não ao acordo com o FMI**

A Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais está convocando movimentos, organizações e redes da sociedade civil a protestar contra a assinatura de um novo acordo do governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional.

Em documento que anexamos a esta edição, a Rede denuncia: "A assinatura de Acordos com o Fundo Monetário Internacional e a conseqüente adoção do receituário das políticas econômicas recomendadas pelo Fundo têm resultado no aprofundamento da recessão e na inviabilização dos projetos nacionais soberanos de desenvolvimento". Atendem-se aos interesses dos investidores falando-se em uma suposta estabilidade econômica. No entanto, a realidade atual é de uma contínua redução na renda das/os trabalhadoras/es e uma taxa de desemprego nunca antes verificada na história do país, conforme atesta o documento.

Todas as entidades contrárias à renovação do acordo devem encaminhar suas assinaturas de adesão ao documento "NÃO À RENOVAÇÃO DO ACORDO COM O FMI!" para a Rede Brasil ([rbrasil@rbrasil.org.br](mailto:rbrasil@rbrasil.org.br)).

Mais informações: [www.rbrasil.org.br](http://www.rbrasil.org.br)

## Mulheres Negras do Sertão

Nos próximos dias 8 e 9 de novembro, será realizado o I Encontro das Mulheres Negras do Sertão central de Pernambuco, reunindo 70 participantes já inscritas, vindas de dez municípios da região. O objetivo do evento é debater gênero e raça, abordando aspectos ligados à identidade e aos direitos das mulheres. A idéia é focar tanto os desafios da discriminação e da luta por direitos, como a cultura ancestral das mulheres, através de um trabalho de resgate de danças negras, nas duas noites do encontro.

De acordo com Karla Galvão, da coordenação do Fórum de Mulheres de Pernambuco (FMPE), os resultados do evento servirão como indicadores para o planejamento das ações do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais, promotor do encontro e uma das entidades do FMPE. O apoio do Fórum ao evento é uma das ações que realiza pela interiorização do movimento de mulheres. Para inscrições, contatar: Vanete Almeida (MMTR), fone: (87) 3831 1328 ou com o FMPE (81) 3271 4804 (Programa Papai).

**CONtextos** - Anexamos, neste número, o documento **NÃO A RENOVACÃO DO ACORDO COM O FMI!**, no qual a Rede Brasil convoca organizações da sociedade civil a se posicionarem contra a assinatura de um novo acordo entre o governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional. Segue também anexo o informe distribuído pela comissão organizadora do 14º Encontro Nacional Feminista, com detalhes da programação e a ficha de inscrição para o encontro.

## Ameaça ao direito das mulheres ao aborto

A Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos divulgou, semana passada, matéria do jornal New York Times que noticia a aprovação, por parte do Senado americano, da primeira proibição federal, nos Estados Unidos, de procedimento específico de aborto. Com esta aprovação, o presidente Bush poderá sancionar lei que estabelecerá, de acordo com a matéria, um retrocesso no direito constitucional americano, já que não se estipula exceção para o caso de risco à saúde da mulher. A aprovação no Senado foi possível pela união de 17 democratas e 47 republicanos. Os republicanos controlam as duas casas do Congresso americano, elegeram o atual presidente e, desde 1995, como opositores à legislação que garante o aborto, retomaram o projeto que agora pode tornar-se lei.

Contrários a esta corrente fundamentalista, três grupos devem entrar com processos para impedir que a lei entre em vigor: o Centro de Direitos Reprodutivos, as federações de Planejamento Familiar e Nacional de Aborto. Esta última será representada no processo pelo Sindicato Americano de Liberdades Cívicas.

14º ENF ([www.14enf.com.br](http://www.14enf.com.br))

### Feminismo e livre orientação sexual

*Esta semana, entrevistamos a historiadora Heliana Hemetério, que participará da última mesa do 14º Encontro Nacional Feminista (Porto Alegre, 13-16 Nov 2003), falando sobre: "Feminismo e Diversidade – articulação do projeto feminista na sociedade".*

Heliana trabalha atualmente no Grupo de Ações e Direitos da Mulher (Gadim), no Rio de Janeiro (RJ), voltado para o enfrentamento da violência que atinge as mulheres. Ela participou do encontro nacional realizado em Bertioga (SP), em 1989, e tem estado presente em diversos encontros estaduais e nacional de mulheres negras, bem como no Seminário Nacional de Mulheres Lésbicas (Senale), em 2001. Neste próximo ENF, ela falará sobre Feminismo e Livre Orientação Sexual. O convite para participar do encontro, conforme Heliana, deve-se à sua presença no Planeta Arco-Íris, montado no Fórum Social Mundial deste ano, onde ela focou a múltipla discriminação que atinge as mulheres negras e lésbicas.

Sobre este debate, Heliana considera que os desafios são bem diversos. Para ela, os movimentos sociais ainda apresentam uma fala bastante genérica, tanto sobre a lesbianidade como sobre a homossexualidade. E para que aconteçam as transformações sociais pelas quais lutamos, é preciso aprofundar o debate sobre a livre orientação sexual dentro do movimento negro, dentro das organizações de mulheres e dos demais diversos movimentos sociais. Afinal, os direitos sexuais não podem ser tratados como pautas secundárias.

Atualmente as mulheres lésbicas, as mães lésbicas, suas companheiras e filhas/os estão entre as novas formas de parentalidade. Isso precisa ser discutido tanto nos movimentos, como na sociedade, de maneira geral. "Não é preciso temer, pois lesbianidade não se 'pega' neste diálogo no interior dos movimentos, nem em outros espaços. Além disso, continua Heliana, as lésbicas não estão aí para dar lições, nem para se afirmarem como poderosas mulheres que conquistaram definitivamente o orgasmo em suas relações sexuais". Este, segundo Heliana, é inclusive um dos mitos a serem confrontados, assim como o mito de que a mulher negra tem uma sexualidade diferenciada, o que só serviu ao estereótipo da "mulata", no Brasil. Isto acontece mesmo em relações lésbicas. Heliana ainda aponta o desafio de superar o fundamentalismo religioso que segrega as mulheres lésbicas, mesmo em religiões de origem africana, como o candomblé.

Articulando diversidade ao projeto feminista de sociedade, Heliana afirma ser necessário manter e atualizar as lutas feministas contrárias à discriminação das mulheres, à objetificação do corpo da mulher, às diferentes formas de violência, e particularmente diante de um discurso que justifica a dupla jornada da mulher com afirmações do tipo: "Mas vocês (mulheres) não queriam isso?", distorcendo a luta política real das mulheres. Heliana estará no ENF buscando "novas" feministas, não no sentido da idade, mas com novos trabalhos neste campo.